



CABO DELGADO

"PRECISAMOS DE SOCORRO!"

A região norte de Moçambique está, de novo, sob ataque violento de grupos jihadistas que afirmam pertencer ao Daesh, o temível grupo terrorista Estado Islâmico. A violência começou em 2017, mas, nas últimas semanas, ganhou uma nova dimensão, para desespero de milhares de pessoas que voltaram a ter de fugir, que voltaram a assistir à destruição das suas aldeias, que voltaram a assistir à morte bárbara de familiares e amigos.

E agora, no meio de tudo isto, a Igreja voltou também a ser um dos alvos dos terroristas. Em todas as aldeias atacadas, reduzidas a cinzas, *"todas as capelas cristãs foram destruídas"*, diz o Bispo de Pemba numa mensagem enviada para Lisboa, para a Fundação AIS.

D. António Juliase pede-nos ajuda.
"Não podemos ficar sem fazer nada..."





“As igrejas foram queimadas, assim como as casas da população”

MISSIONÁRIO EM CABO DELGADO

© DR

O terror está de volta a Cabo Delgado. Terroristas, que afirmam pertencer ao Daesh, os jihadistas do grupo Estado Islâmico, atacaram nestes primeiros meses do ano, novamente, várias aldeias em Cabo Delgado, tendo queimado várias igrejas e casas, raptado e assassinado pessoas inocentes. As populações vivem num ambiente de medo e insegurança...



Os ataques estão a criar muito medo nas populações, que estão em fuga ou escondidas no mato, e já levaram também à saída dos missionários e religiosas que estavam na região. Uma irmã confessa à Fundação AIS que “a situação é muito, mas muito complicada, e que os terroristas estão espalhados pela província...”



Insurgentes atacaram a aldeia de Naminante, situada perto de Mizeze, onde fica a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, que é apoiada pelos Missionários Saletinos.



Grupos jihadistas atacaram três povoações em Mazeze, no distrito de Chiúre, provocando o pânico nas populações que estão em fuga, procurando segurança na cidade de Pemba, ou escondendo-se nas matas. “As igrejas foram queimadas assim como as casas da população”, descreve à Fundação AIS um missionário que, por questões de segurança, não pode ser identificado.



A Missão católica de Nossa Senhora de África de Mazeze, que dava muito apoio social à população, foi completamente destruída por terroristas, bem como o edifício-sede do posto administrativo local, o centro de saúde e a escola.

O ataque à Missão católica em Mazeze, cuja igreja foi incendiada, levou o Padre Kwiriwi Fonseca, um dos sacerdotes que melhor conhece a realidade neste país, a lançar “um grito de socorro” para que o mundo não esqueça o drama humanitário que se está a viver no seu país.

Numa curta mensagem enviada à Fundação AIS, o sacerdote diz que “o povo está a sofrer” com esta nova onda de violência que, de certa forma, apanhou toda a gente de surpresa. “No ano passado, parecia que as coisas estavam a melhorar, mas fomos surpreendidos já este ano com uma nova onda séria, terrível e cruel de ataques.”


AGIR SEM DEMORA

Face à dimensão da violência registada nos mais recentes ataques ao longo das últimas semanas, é preciso auxiliar as populações que estão outra vez em fuga, apela o sacerdote. “Este não é o momento de nos calarmos, não é o momento de cruzar os braços, é o momento de gritar alto que precisamos de socorro em Cabo Delgado. Queremos ajuda imediata para se resolver este problema.”

O balanço é trágico. Desde que começaram os ataques, em Outubro de 2017, calcula-se que já tenham morrido mais de 5 mil pessoas e mais de 1 milhão foram forçadas a fugir da violência dos homens de negro, dos jihadistas.



Imagens divulgadas pelo Daesh da destruição de igrejas e casas cristãs



“Milhares de pessoas fogem dos terroristas, levando à cabeça tudo o que conseguiram salvar”

D. ANTÓNIO JULIASSE, BISPO DE PEMBA

Veja o vídeo com a mensagem de D. Juliasse
(com imagens sensíveis)



O DRAMA DA FUGA

É uma mensagem emotiva. Durante cinco minutos, D. António Juliasse, Bispo de Pemba (na foto), descreve à Fundação AIS toda a violência terrorista que voltou a atingir a região de Cabo Delgado, com particular relevo para o distrito de Chiúre, o mais populoso da província de Cabo Delgado. **Estes ataques, de invulgar violência, trouxeram o pânico com milhares de homens, mulheres e crianças em fuga, procurando salvar as próprias vidas e caminhando em busca de lugares mais seguros. O Bispo de Pemba fala mesmo em “drama da fuga”, num “autêntico êxodo populacional”.**

“A violência perpetrada neste distrito foi de tal forma que cerca de uma dezena de aldeias, algumas muito populosas, foram visadas, com destruição de habitações e instituições. Nessas aldeias, todas as capelas cristãs foram destruídas. O ponto mais alto até agora foi o ataque feito a Mazeze, o posto administrativo do distrito de Chiúre, com a destruição de tantas infraestruturas públicas e sociais do Governo, assim como a nossa Missão, que dava muito apoio social ao povo da região”, conta D. Juliasse.

“Fogem as populações das aldeias já reduzidas a cinzas, como fogem também as populações das aldeias que ora se vêm expostas ao risco de serem atacadas. Muitos fazem um caminho que só têm a certeza do ponto de partida. Vão em busca de um lugar seguro. Não sei onde o encontrarão... se calhar, [apenas] o menos inseguro.” D. António Juliasse fala também em rostos atónitos, tristes, de pessoas em desespero. “Carregam alguma coisa na cabeça ou na única bicicleta familiar. É tudo o que agora lhes resta. Certamente não tarda que chegue a fome, a sede e as doenças”, diz ainda o prelado. São pessoas assustadas e que fogem, procurando salvar as próprias vidas, “para não terem a mesma sorte dos que foram degolados e baleados”. Toda a mensagem está carregada de emoção, de quem está a assistir a um dos momentos mais negros da violência terrorista em Moçambique.

D. Juliasse conta até a história, a desventura, de uma jovem mãe, sobrinha de um funcionário da Cúria Diocesana. A jovem, diz o Bispo, chama-se Tina e também fugiu.

“Tina levou consigo apenas o bebé recém-nascido nos braços. (...) Entre o calor e a poeira, bebeu água que encontrou, ganhou diarreia e vômitos e sucumbiu. Ficou o bebezinho sem mãe, sem culpa e sem paz...”

Como nos diz, é apenas mais um drama humano no meio de uma enorme tragédia que se está a viver em Moçambique...

As suas palavras traduzem a situação excepcionalmente grave que se está a viver e são, também, um grito de alerta para que o mundo se consciencialize de que Cabo Delgado está a viver mesmo uma urgência humanitária, pois está no centro de uma das mais ferozes ofensivas jihadistas no continente africano, e que é preciso ir em socorro destas populações assustadas.

“

O risco maior é serem rostos esquecidos em função de outras guerras no mundo. Não podemos ficar sem fazer nada.”

Na mensagem enviada à Fundação AIS, em Lisboa, o Bispo de Pemba reconhece que a Diocese pediu que os missionários dos locais atacados, também eles neste momento deslocados, e os que se encontram nos locais de acolhimento, acompanhem as populações em fuga e procurem auxiliá-las nas suas necessidades.



A Igreja em
Cabo Delgado
precisa de si!

VAMOS AJUDAR?



É PRECISO AGIR SEM DEMORA EM SOCORRO DESTA POVO INOCENTE

“Neste momento, o povo precisa de comida, o povo precisa de cobertores, o povo precisa de abrigo. (...) Agora, o medo aumenta, o povo está desesperado e não sabe em que local se poderá esconder. O ano de 2024 será de muita fome. Sei que não é algo que acabe num dia, mas sabemos o quanto os malfeitores querem disseminar o mal. Então, enquanto nós rezamos para eles se converterem, rezamos também para os benfeitores abrirem o seu coração e apoiarem os inocentes, o povo que sofre. (...) Quero agradecer à Fundação AIS que tem apoiado de modo especial a Diocese de Pemba, em Cabo Delgado. Não nos fujam, não nos abandonem! A Diocese de Pemba precisa do vosso apoio, meus amigos, minhas amigas. Intensifiquem o vosso trabalho e canalizem toda a ajuda necessária para resgatarmos a dignidade do povo de Cabo Delgado. Obrigado, Deus vos abençoe!”

Padre Kwiriwi Fonseca



OBRIGADO!

Moçambique é um país prioritário para a Fundação AIS no continente africano...

A solidariedade dos benfeitores da Fundação AIS tem permitido levar a este país, especialmente à região de Cabo Delgado, diversos projectos de assistência pastoral e de apoio psicossocial às populações vítimas do terrorismo, mas também fornecimento de materiais para a construção de dezenas de casas, centros comunitários e ainda a aquisição de veículos para os missionários que trabalham junto dos centros de reassentamento que abrigam as famílias fugidas da violência.

A Igreja em Moçambique precisa urgentemente da nossa ajuda para sobreviver e continuar a apoiar o seu povo!

PODEM CONTINUAR A CONTAR CONSIGO?



FICHA TÉCNICA
PROPRIEDADE
Fundação AIS,
R. Prof. Orlando Ribeiro,
5-D, 1600-796 Lisboa
Tel. 217 544 000
apoio@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

DIRECTORA AIS PORTUGAL:
Catarina Martins de Bettencourt
Presidente ACN Internacional
Regina Lynch
EDIÇÃO E REDACÇÃO:
Ana Vieira e Paulo Aído
IMPRESSÃO:
Soartes, Artes Gráficas

Assinatura anual: €5,00
Periodicidade: 8 edições anuais
ERC: 119560 ISSN: 0873-3317
Membro: Associação de
Imprensa Inspiração Cristã
TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA
IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
MBWay: 918 125 574

Por favor, não deite fora este boletim. Partilhe-o com alguém, deixe-o na sua paróquia ou noutro local.
OBRIGADO.

FUNDAÇÃO
PONTÍFICA

